



VOL. 6 | N. 11 | JAN/JUN DE 2020 | ISSN 2359-4489

DIÁLOGOS TRANSATLÂNTICOS: RELAÇÕES E DINÂMICAS ENTRE PORTUGAL, ÁFRICA E AMÉRICA (SÉCULOS XVII - XIX)



FACES DE CLIO

A imprensa periódica doutrinária em Minas Gerais na década de 1860

*Michel Saldanha*¹

Resumo: A presente análise pretende investigar a configuração político-doutrinária da imprensa periódica da província de Minas Gerais na década de 1860. Para isso, realizou-se, em primeiro lugar, algumas considerações terminológicas e metodológicas. E, em segundo lugar, utilizou-se do levantamento feito por José Pedro Xavier da Veiga sobre a imprensa mineira do século XIX em correlação com o levantamento feito a partir dos acervos digitais da Biblioteca Nacional e do Arquivo Público Mineiro, para verificar a quais doutrinas político-partidários se inscreviam os periódicos mineiros dos anos 1860.

Palavras-chave: Imprensa doutrinária, Minas Gerais, século XIX.

The doctrinal periodic press in Minas Gerais in the 1860s

Abstract: This analysis intends to research the political-doctrinal set of the Minas Gerais periodical press in the 1860s. To do so, I realized some terminological and methodological considerations. Then, I utilized the José Pedro Xavier da Veiga's report on the press of Minas Gerais in 19th century, in correlation with the survey in the Biblioteca Nacional and Arquivo Público Mineiro collections, and I sought verify which political-party doctrines these periodics defended in the 1860s.

Keywords: Doctrinal press, Minas Gerais, 19th century.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGH/UFRRJ. E-mail: micheldiogosalदानha@gmail.com.

Introdução

A imprensa periódica mineira da década de 1860 correspondeu em grande medida aos anseios que os dirigentes políticos de Minas Gerais depositavam na política nacional. As eleições de fins de 1860 e início de 1861 para a Câmara baixa, a formação da Liga Progressista e sua ascensão ao poder em 1862, a dissolução da Câmara dos Deputados em 1863, os resultados da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai iniciada em 1864, a inversão político-ministerial que promoveu o retorno dos conservadores ao poder em 1868; tudo isso reverberava na província de Minas Gerais, e muito disso refletia na imprensa periódica que ali circulava.

A formação da Liga Progressista e sua chegada ao Poder Executivo talvez tenha sido o fator mais expressivo na política nacional da década de 1860. A Liga formou-se após algumas dissidências no Partido Conservador, culminando na coalizão de liberais *históricos*, liberais novatos e ex-conservadores.² Do mesmo modo, a experiência que forjou a Liga Progressista adveio dos arranjos eleitorais de 1860, das reuniões políticas e *meetings* promovidos pelos dirigentes liberais para as eleições desse mesmo ano, e da política econômica que resultou na lei nº 1.083 de 22 de agosto de 1860 a qual restringia a liberdade de emissões e limitava a criação de associações bancárias no Império.³

Das disputas em torno das reformas políticas da década de 1830 criou-se as bases do Regresso conservador e conseqüentemente dos *progressistas* que lhe faziam oposição, hasteando assim as bandeiras que formariam os partidos Liberal e Conservador. Esses dois partidos entravam nos anos 1860 carregando pautas que por quase duas décadas lhes foram caras. Em termos gerais, o Partido Liberal defendia a descentralização política e administrativa do Estado imperial; e, em política econômica, advogava pela pluralidade bancária, pela liberdade das emissões fiduciárias e pela expansão do crédito. Nos anos 1860,

² IGLÉSIAS, Francisco. Vida política, 1848-1868. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). *O Brasil Monárquico, vol. 3: reação e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 84-88; e NEEDELL, Jeffrey D. *The Party of the Order: the Conservatives, the State, and slavery in the brazilian monarchy, 1831-1871*. California: Stanford University Press, 2006, p. 201.

³ ESTEFANES, Bruno Fabris. *A Muralha de Bronze: a formação da Liga Progressista no Império do Brasil. Representação, soberania e rearticulação partidária: 1857-1862*. Tese (doutorado em História) - Universidade de São Paulo, 2017, pp. 85-87; BARBOSA, Silvana Mota. A política progressista: Parlamento, sistema representativo e partidos nos anos 1860. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia Maria B. P. (orgs.). *Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 296 e 304.

os principais dirigentes desse partido eram os irmãos Teófilo Ottoni e Cristiano Ottoni, Saldanha Marinho, Francisco Otaviano de Almeida Rosa, Martinho Campos, dentre outros. O Partido Conservador, por sua vez, defendia a centralização política e administrativa; e, em política econômica, a unidade bancária, a retenção de metais e a restrição do crédito. Nos anos 1860, dentre os dirigentes desse partido destacavam-se Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí), Paulino Soares de Souza (visconde de Uruguai), Luiz Alves de Lima e Silva (marquês de Caxias), Sales Torres Homem, Saião Lobato, dentre outros. Já a Liga Progressista aderiu a algumas pautas do Partido Liberal, como a descentralização política e administrativa, e acrescentou ainda reformas discutidas na década de 1860, tais como a responsabilização dos ministros pelos atos do Poder Moderador e a regeneração do sistema representativo. Seus principais dirigentes eram Nabuco de Araújo, Zacarias de Góes e Vasconcelos, Joaquim Antônio Saraiva, Tavares Bastos, e outros mais.⁴

Encabeçado pelo ex-conservador Zacarias de Góis e Vasconcelos, o primeiro governo da Liga Progressista ascendeu ao Poder Executivo em 24 de maio de 1862. Mas as duas casas parlamentares (Câmara dos Deputados e Senado) ainda alojavam um grande número de políticos conservadores. Algo que seria modificado apenas com a dissolução da Câmara dos Deputados em maio de 1863. Nas eleições programadas para o mesmo ano, que comporiam os deputados para tomar assento em janeiro de 1864, liberais e ligueiros fizeram maioria. Os conservadores, com isso, passaram a ter seu poder minado. Em 1862, foram apeados do Executivo e, a partir de 1863, perderam assentos na Câmara dos Deputados. Os gabinetes compostos por homens da Liga ou associados a ela revezaram no governo central até julho de 1868, momento em que os conservadores retornam ao Poder Executivo.⁵ E nesse período, de 1862 a 1868, promoveu-se em Minas Gerais disputas por poder e novas rearticulações políticas que implicaram não apenas no conteúdo impreso dos periódicos da província, como também na própria configuração político-doutrinária dos periódicos mineiros.

⁴ CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, pp. 205-209; SAÉZ, Hernán Henrique L. *O tonel das Danaides: um estudo sobre o debate do meio circulante no Brasil entre os anos 1850 a 1866 nas principais instâncias decisórias*. Tese (doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2013, pp. 103-106; BRASILIENSE, Américo. *Os programas dos partidos e o 2º império*. São Paulo: Tipografia de Jorge Seckler, 1878, pp. 7-22.

⁵ IGLÉSIAS, Francisco. Vida política... op. cit., pp. 85-112; e ABREU, Eide Sandra A. *O evangelho do comércio universal: Tavares Bastos e as tramas da Liga Progressista e do Partido Liberal (1861-1872)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011, p. 121 et seq.

Propõe-se, com isso, a análise dessa configuração político-doutrinária que envolvia a imprensa periódica mineira da década de 1860. O objetivo aqui é verificar quais periódicos levantavam a bandeira dos partidos políticos de Minas Gerais; e, em seguida, identificar a quais ideias político-partidárias esses periódicos se inscreviam, se liberais ou conservadoras. Poderemos, com isso, compreender as principais tendências partidárias circuladas através dos periódicos na província mineira.

Doutrina político-partidária, o centro da questão

A configuração que aqui se quer analisar não comporta um termo tão generalizante como o de *imprensa política*, termo esse utilizado pelo historiador Nelson Werneck Sodré para distinguir a imprensa da Primeira República da imprensa imperial. Seus apontamentos indicam que os jornais produzidos no Império tinham um formato mais literário do que político, e os jornais das primeiras décadas da República eram produzidos em grandes prelos e com forte temática política. No período republicano, assegura o autor, “a grande imprensa fez do tema político a tônica de sua matéria”, era a fase do “grande órgão político”, a exemplo d’*O Estado de São Paulo*, de Júlio Mesquita.⁶

Empregar a um periódico o qualificativo *político* pode tanto significar, por exemplo, a política liberal e pró-capitalista que *O Estado de São Paulo* programaticamente defendeu, como pode significar, também a exemplo, a política de voluntariado de combatentes para a Guerra do Paraguai defendida pelo jornal mineiro *O Voluntário*. Este, prelado em Diamantina e dirigido por Giraldo Pacheco de Melo, começou a circular em janeiro de 1865 convocando os mineiros para a guerra que há pouco começara: “O governo de S. M. I. chama a serviço em Mato Grosso seis mil guardas nacionais desta província”, lia-se no periódico diamantinense.⁷ O chamamento correspondia à política do governo central de convocar, por decreto, 15 mil guardas nacionais – dos quais 6 mil deveriam ser de Minas Gerais – para o combate contra o Paraguai.⁸ O periódico *O Voluntário* poderia, portanto, ser caracterizado como um periódico político, visto que defendia a política do voluntariado para a guerra? Têm-se, assim, que o

⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 323.

⁷ *O Voluntário*, Diamantina, nº 3, 16 fev. 1865.

⁸ DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 112.

caráter generalizante do termo *periódico político* comporta dúvidas que em pouco auxiliam a análise aqui desenvolvida.

Outra noção a ser considerada é a de *jornais de opinião*. Uma noção que não apresenta consenso entre historiadores. A historiadora Vera de Oliveira Dias faz distinção entre os periódicos diários e a “pequena imprensa de opinião”, mas admite que ambos os modelos atuavam para interferir na vida política.⁹ Já o historiador Marco Morel traça as diferenças entre as gazetas e os jornais de opinião. Financiadas pelas administrações monárquicas, as gazetas “tinham como característica não o debate político, mas o relato (selecionado, como todo relato) das ocorrências no âmbito da Coroa”, explica o autor. Já os jornais de opinião, no Brasil, surgem com as mudanças sociais ocorridas no início dos anos 1820, surgem “como espaço privilegiado dos embates e alterações nas referências e identidades políticas”.¹⁰ A proposição de Marco Morel parece mais precisa, pois situa os jornais de opinião num período de transição da imprensa periódica no Brasil. Porém, está mais próxima do contexto da Independência do que da terceira década do reinado de Pedro II.

Tais complicações tornam necessária a busca por uma noção mais aproximada de nosso intento investigativo. A historiadora Tânia Regina de Luca oferece uma luz geral ao apontar que a imprensa brasileira do século XIX era em grande medida definida pelo “caráter doutrinário, [pela] defesa apaixonada de ideias e [pela] intervenção no espaço público”. Os periódicos circulados no Império, de acordo com a autora, exerceram relevante papel nos momentos políticos mais decisivos.¹¹ Em consonância com isso, o historiador Luciano Moreira verificou que os periódicos mineiros atuaram “como força ativa na vida política do Império do Brasil”. Os periódicos circulados em Minas Gerais durante as Regências, sustenta o autor, tanto influenciaram a política mineira com seu “conteúdo doutrinário” quanto “ajudaram a moldar uma cultura política” na sociedade mineira.¹²

⁹ DIAS, Vera de Oliveira. *A imprensa na Corte nos anos de 1860 e 1870. Um estudo comparativo dos jornais Opinião Liberal e A Reforma*. Dissertação (mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008, p. 79.

¹⁰ MOREL, Marco. Da gazeta tradicional aos jornais de opinião: metamorfoses da imprensa periódica no Brasil. In: NEVES, Lúcia Maria B. P. das (org.). *Livros e impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, pp. 156 e 166-167.

¹¹ LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 133-134.

¹² MOREIRA, Luciano da Silva. *Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais, 1828-1842*. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2006, p. 115.

O caráter doutrinário dos periódicos circulados no período regencial permaneceu no transcorrer da década de 1860. Contudo, havia agora dois importantes blocos de poder constituídos em partidos políticos (o Partido Liberal e o Partido Conservador) e um terceiro bloco que entrava na cena política (a Liga Progressista). Nesse contexto, o caráter doutrinário dos jornais mineiros parecia envolto em um manto partidário. Sobretudo se entendermos que as doutrinas políticas indicam um complexo de ideias e de normas litúrgicas responsáveis pela linha política seguida por determinados blocos de poder.¹³ Daí a necessidade de se utilizar da noção de *periódicos doutrinários* - ou periódicos político-doutrinários. E podem assim ser entendidos, em termos gerais, por mobilizarem ideias e princípios políticos em torno de determinados projetos de poder; do mesmo modo, por operarem os ideais políticos de determinado bloco de poder no espaço público; ou, mais especificamente, por funcionarem como instrumento político-partidário em torno das disputas políticas promovidas na opinião pública.

Tratando-se da imprensa periódica do Brasil oitocentista, seu conteúdo doutrinário pode ser identificado ao menos de duas maneiras. Por um lado, através dos prospectos dos periódicos. Geralmente, na primeira edição se afirmava a linha editorial e política dos jornais; ou seja, se o programa anunciado refletia as ideias defendidas por algum bloco de poder atuante. Por outro lado, o conteúdo doutrinário de determinado periódico ficava explícito através de antagonismos político-partidários. A defesa de ideias político-partidárias aparecia na medida em que se acaloravam os embates entre as folhas no espaço público, descortinando o alinhamento ou a contraposição aos blocos de poder; isto é, se determinada folha se alinhava/contrapunha a tal ou qual partido político, a tal ou qual bloco de poder, nos debates com outras folhas que lhe eram adversas. Os periódicos que não sustentavam ou confessavam uma doutrina político-partidária podiam carregar um objetivo editorial específico ou especializado, como foi o caso d'*O Voluntário*, ou de folhas acadêmicas, literárias, religiosas, de negócios, etc.; mas também podiam ser jornais oficiosos, ou seja, que se limitavam à publicação de notícias, comunicados, e, principalmente, de informes oficiais, comerciais e forenses.

Assim exposto esses acertos metodológicos e terminológicos, poderemos agora verificar a quantas andava a circulação dos periódicos mineiros no transcorrer dos anos 1860.

¹³ BINETTI, Saffo. Doutrina. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (orgs.). *Dicionário de política, vol. 1*. Brasília: Editora UNB, 1998, p. 382.

A montagem tipográfica da imprensa periódica doutrinária em Minas Gerais na década de 1860

O levantamento dos periódicos mineiros realizado por José Pedro Xavier da Veiga constatou que, durante a década de 1860, circularam 21 folhas na província de Minas Gerais.¹⁴ Para a análise aqui exposta, realizou-se um levantamento nos acervos digitais da Biblioteca Nacional e do Arquivo Público Mineiro, onde encontramos disponíveis 16 jornais que circularam naquele período. Foi necessário, a partir disso, um balanço dos dois levantamentos para se chegar na relação de periódicos doutrinários circulados em Minas Gerais entre 1861 e 1870. Para verificar a doutrina político-partidária a que os periódicos se inscreviam, considerou-se, em primeiro lugar, os programas - ou prospectos – apresentados nas páginas dos próprios jornais; em segundo lugar, o posicionamento político-partidário adotado em seus editoriais; e, em terceiro lugar, as menções sobre o posicionamento desses jornais feitas por outros periódicos. Obviamente, excluiu-se os periódicos sem doutrina político-partidária confessada ou não identificada. Esse balanço levou aos seguintes periódicos:

O Sul de Minas, publicado no município de Campanha, saía à luz uma vez por semana, na Tipografia Austral, sob direção de João Pedro da Veiga Sobrinho. Datada de 7 de setembro de 1859, sua 8ª edição é o mais antigo número disponível nos acervos consultados. Patente nas edições de número 11 e 13, *O Sul de Minas* era eminentemente contrário à política da conciliação. Substituiu o jornal *A Nova Província* em seu objetivo de separar a região Sul mineira do restante da província, muito influenciado pelos dirigentes do município de Campanha.¹⁵ O correspondente da folha conservadora *Constitucional*, versando sobre o fim da circulação d'*O Sul de Minas*, admitiu diretamente que ele prestava “bons serviços ao Partido Conservador nesta parte da província”, a saber, no Sul de Minas.¹⁶ Sua circulação foi encerrada no final de 1863.

O Jequitinhonha, periódico publicado aos domingos, era rodado no município de Diamantina. Em 1868, ele era impresso na Tipografia do Jequitinhonha, que estava sediada no

¹⁴ VEIGA, José P. Xavier da. A imprensa em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano 3, 1898.

¹⁵ MOREIRA, Luciano da Silva. Imprensa periódica e vida política. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *A Província de Minas*, vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica editora; Companhia do Tempo, 2013, p. 72.

¹⁶ *O Sul de Minas*, Campanha, nº 11, 1 out. 1859; nº 13, 15 out. 1859; *Constitucional*, Rio de Janeiro, nº1, 2 jan. 1864.

palácio do bispo diocesano de Diamantina: “merece reparo que uma folha política que bate de frente à monarquia tenha sua oficina em um prédio nacional, em que reside o virtuoso prelado daquele bispado”, denunciou o *Constitucional*.¹⁷ Inicialmente, Giraldo Pacheco de Mello foi seu editor. E, nos idos de 1863, o jurisconsulto Joaquim Felício dos Santos e seu sobrinho Antônio Felício dos Santos assumiram a redação da folha diamantinense. Iniciou sua circulação em 30 de dezembro de 1860 como folha que se identificava com as ideias do liberalismo radical, e encerrou suas publicações no correr do ano de 1873 trazendo em seu frontispício o bordão “órgão republicano”.¹⁸ Teófilo Ottoni correspondia diretamente do Rio de Janeiro a esse jornal, enviando opiniões e notícias da capital do Império, entre as quais destaca-se o famoso texto *Estátua Equestre*, no qual Ottoni respinhava críticas aos conservadores e disputava narrativas em torno da evocação de ídolos nacionais.¹⁹

O *Minas Geraes* era prelado em Ouro Preto, três vezes por semana, na Tipografia do Minas Geraes, sob direção de João Francisco de Paula Castro. As informações levantadas por Xavier da Veiga asseveram a circulação do periódico a partir de 1861. Embora esse autor tenha considerado que a folha havia circulado até 1863,²⁰ um referido contrato assinado entre o presidente da Província de Minas e Paula Castro pode demonstrar que esse periódico rodou até 1866. O combinado entre o presidente e o diretor da Tipografia do Minas Gerais estabeleceu que o periódico daria lugar a uma nova folha diária com objetivo de publicar os trabalhos da administração da Província e da assembleia legislativa. A nova folha era o *Diário de Minas*.²¹ Entretanto, não parece factível a circulação do *Minas Geraes* após 1863, pois que na mesma tipografia e sob a mesma direção passou a circular em 1863 um outro jornal com formato editorial semelhante, a saber *O Progressista de Minas*. O *Constitucional* lembrou que o *Minas Geraes* foi uma folha do Partido Liberal subsidiada com dinheiro público. Expôs, também, que havia “um deputado liberal” que utilizava as páginas desse jornal para dirigir ataques aos conservadores mineiros.²²

¹⁷ *Constitucional*, Ouro Preto, nº 105, 12 set. 1868.

¹⁸ *O Jequitinhonha*, Diamantina, nº 1, 30 dez. 1860; nº 179, 6 abr. 1873; REIS, Maria de Lourdes Dias. *Imprensa em tempo de guerra: o jornal “O Jequitinhonha” e a Guerra do Paraguai*. 2ª ed. Belo Horizonte: Cuatiara, 2003, p.65.

¹⁹ *O Jequitinhonha*, Diamantina, nº 16, 19 abr. 1862.

²⁰ *Minas Geraes*, Ouro Preto, nº 175, 16 dez. 1862. VEIGA, José Pedro Xavier da. *A imprensa em Minas Gerais...* op. cit., p. 198.

²¹ *Constitucional*, Ouro preto, nº 32, 6 abr. 1867.

²² *Constitucional*, Ouro Preto, nº 6, 22 set. 1866.

Do periódico *O Povo*, folha sanjoanense impressa na Tipografia Mineira, encontrou-se apenas uma edição nos acervos pesquisados. Sendo José Antônio Rodrigues seu diretor, foi o único jornal rodado em São João Del Rei durante a década de 1860. Além do próprio diretor, a folha tinha como redatores José Constâncio d'Oliveira e Silva e José de Resende Teixeira Guimarães. O destaque da edição disponível do jornal *O Povo* é a reprodução do panfleto *A Opinião e a Coroa*, assinado por *Filemon*. Trata-se de pseudônimo usado por Quintino Bocaiúva. No panfleto, o publicista expunha seu ressentimento com os grupos que cercavam o imperador e que se beneficiavam do governo pessoal. Tratava-se da chamada “oligarquia”, ou seja, a ala saquarema do Partido Conservador. O imperador não escapava, foi o objeto central do comentário. Da mesma forma, o Conselho de Estado, o Senado e a Câmara dos Deputados não passavam a branco: toda a organização política se orientava para o favorecimento do grupo de conservadores que nucleava o trono, expunha Bocaiúva.²³ A transcrição do panfleto de Quintino Bocaiúva na folha *O Povo* atesta sua tendência liberal, principalmente porque criticava o programa do gabinete Caxias e comemorava as reformas eleitorais que permitiram com que alguns liberais ocupassem cadeiras na Câmara baixa.²⁴

Da *Estrela Mineira*, folha publicada em Três Pontas, não se encontrou edições disponíveis nos acervos consultados. Porém, a partir de vestígios de transcrições em jornais da Corte extraiu-se informações. O *Correio Mercantil* transcrevia da folha trespontana informações de falecimento, de crimes, a notícia sobre o nascimento de trigêmeos, sobre a reescravização de uma pessoa livre e outras as mais mundanas.²⁵ São de correspondentes mineiros que enviavam informações para os jornais da Corte que se extrai quais ideias político-partidárias o *Estrela Mineira* apregoava. O correspondente do *Correio Mercantil* admitia que a folha mineira atendia aos conservadores *moderados*, enquanto que o correspondente do *Correio da Tarde* foi enfático em admitir que ela defendia as ideias conservadoras na província mineira.²⁶ Mas é do insuspeito correspondente de Minas Gerais para o *Constitucional*, na Corte, que vem a assertiva de estar o *Estrela Mineira* associado ao

²³ *O Povo*, São João Del Rei, nº 20, 15 jul. 1861. Para uma análise do texto de Quintino Bocaiúva, ver: BARBOSA, Silvana Mota. *A Sphinge Monárquica: o poder moderador e a política imperial*. Tese (doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, 2001, pp. 364-365; HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de história do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.76.

²⁴ *O Povo*, São João Del Rei, nº 20, 15 jul. 1861.

²⁵ *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, nº 346, 31 dez. 1861; nº, 31, 31 jan. 1862; nº 62, 3 mar. 1862; nº 129, 11 mai. 1862; nº 170, 21 jun. 1862.

²⁶ *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, nº 270, 30 set. 1862; *Correio da Tarde*, Rio de Janeiro, nº 9, 16 jan. 1862;

Partido Conservador da província. Junto a tal assertiva, o correspondente anunciava o encerramento da circulação desta folha, no fim daquele ano de 1863.²⁷

O Progressista de Minas, publicado na capital da província, Ouro Preto, saía da Tipografia do Minas Geraes, sob a direção de João Francisco de Paula Castro. A folha semanal começou a circular em 1863 e, segundo Xavier da Veiga, encerrou suas atividades editoriais em 1864.²⁸ Não parece fortuito que esse periódico comece a circular no mesmo ano em que encerra a circulação do *Minas Gerais*, pois era impresso na mesma tipografia e sob a direção do mesmo publicista. O que nos leva a crer que *O Progressista de Minas* veio em substituição ao *Minas Geraes*. Nas páginas do periódico mineiro *Constitucional*, o *Progressista de Minas* era tido como folha de viés liberal, através do qual eram “caluniados e insultados os conservadores mais importantes da província”, explica um correspondente.²⁹ Escrevendo para a folha liberal carioca *A Actualidade*, um seu correspondente de Minas Gerais expõe que em 10 de julho de 1863 se deu o início da publicação d’*O Progressista de Minas*. Além da saudação, o correspondente transcreve o programa do periódico, que passava pelo desejo da efetiva divisão entre os poderes Executivo e Legislativo, promovendo a independência deste; por responsabilizar os ministros pelos atos do Poder Moderador; pela promoção da descentralização administrativa; pela organização do poder judiciário, pondo fim aos juízes provisórios; pela garantia da livre manifestação das opiniões nas urnas; pela extensão das incompatibilidades a todos os cargos públicos; pelo voto direto; pelo fim do exclusivismo na designação de cargos públicos; pela reforma da Lei 3 de Dezembro, de 1841, que versa sobre o Código do Progresso Criminal; pela reforma da Guarda Nacional; pela reorganização financeira e política das municipalidades; pelo fim da cabotagem; pela livre navegação dos rios brasileiros; pela reforma hipotecária; e, finalmente, pela economia na aplicação do orçamento público.³⁰ Remetia, portanto, às pautas liberais das décadas de 1830 e 1840, acrescentando temas surgidos na década de 1860.

O Despertador, folha impressa em Três Pontas, não foi encontrado nos acervos consultados. Segundo Xavier da Veiga, começou a circular em 1863 e entrou no ano de

²⁷ *Constitucional*, Rio de Janeiro, nº 1, 2 jan. 1864.

²⁸ *O Progressista de Minas*, Ouro Preto, nº 10, 10 set. 1863; VEIGA, José Pedro Xavier da. *A imprensa em Minas Gerais...* op. cit., p. 198.

²⁹ *Constitucional*, Ouro Preto, nº 6, 22 set. 1866.

³⁰ *A Actualidade*, Rio de Janeiro, nº 471, 17 jul. 1863.

1865.³¹ No entanto, o correspondente de Minas Gerais para o *Constitucional* carioca informa que a folha trespontana encerrava sua circulação em fins de 1863, juntamente com a *Estrela Mineira*, jornal do mesmo município.³² O correspondente de Minas Gerais para o jornal carioca *A Actualidade* informa que *O Despertador* parece ter iniciado sua circulação entre fins de junho e início de julho de 1863. Acresce-se a isso o mesmo correspondente assegurar ter *O Despertador* um único objetivo: atuar no pleito eleitoral de 1863.³³ Adota-se, nesse caso, as informações obtidas dos próprios periódicos em detrimento da consideração feita por Xavier da Veiga, por critérios que aproximam mais à contemporaneidade dos fatos relatados nas folhas do que ao registro posterior do memorialista. A redação d'*O Despertador* parecia ser – ou estava sob a responsabilidade – de Mizaél Cândido de Mesquita, que em 1866 atuaria como deputado provincial mineiro pelo Partido Conservador,³⁴ e de José Eufrosino Ferreira de Brito, a quem se candidatava naquelas eleições de 1863 para a deputação provincial pelo Partido Conservador,³⁵ o que nos leva à deduzir ser esse jornal de doutrina conservadora.

O Sapucahy e *O Planeta do Sul*, dois periódicos publicados no município de Campanha, não estão disponíveis nos acervos consultados. Porém, sabe-se que o segundo iniciou suas publicações em 23 de julho de 1865³⁶ e encerrou sua circulação em julho de 1867.³⁷ Sua doutrina política é trazida à tona pelo político mineiro Cristiano Ottoni, ao esclarecer que *O Planeta do Sul* era uma “folha liberal” que apoiava sua candidatura para a deputação geral na região Sul de Minas Gerais.³⁸ D'*O Sapucahy* se tem informações apenas através de Xavier da Veiga: iniciou suas publicações em 4 de setembro de 1864 e findou suas atividades em 11 de setembro de 1869, sob a direção do capitão Cândido Inácio Ferreira Lopes.³⁹

O periódico *Diário de Minas* era impresso na capital da província, Ouro Preto, na Tipografia Diário de Minas. Foi o primeiro jornal de prelo mecânico em Minas Gerais. Surgiu em uma sexta-feira, primeiro de junho de 1866, sob a promessa de promover as doutrinas da

³¹ VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais... op. cit., p. 210.

³² *Constitucional*, Rio de Janeiro, nº1, 2 jan. 1864.

³³ *A Actualidade*, Rio de Janeiro, nº 480, 28 jul. 1863.

³⁴ *Diário de Minas*, Ouro Preto, nº 159, 8 jan. 1867.

³⁵ *Constitucional*, Rio de Janeiro, nº 155, 28 nov. 1863.

³⁶ *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, nº 215, 7 ago. 1865; VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais... op. cit., p. 207.

³⁷ *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, nº 206, 27 jul. 1867.

³⁸ *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, nº 334, 2 dez. 1866.

³⁹ VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais... op. cit., p. 207.

liberdade e da igualdade que encarnaram nas instituições civis após dezoito séculos de “luta e martírio, de perseguição e de extermínio”. A folha era dirigida por João Francisco de Paula Castro, pregava a doutrina liberal.⁴⁰ Encerrou suas atividades em abril de 1868, com o baixíssimo número de aproximadamente 180 assinantes – um dos motivos pelos quais os opositores conservadores acusavam o *Diário* de ser mantido com recursos da administração provincial -,⁴¹ e daí passados 5 anos, em 1873, retomou sua circulação com a defesa mais moderada da doutrina conservadora.⁴² Ressalta-se, contudo, que interessa aos objetivos dessa investigação sua primeira fase, a fase em que circulou na década de 1860.

O primeiro número do *Constitucional* saiu do prelo no sábado 18 de agosto de 1866, da Tipografia do Constitucional, em Ouro Preto. Esse jornal era um hebdomadário, isto é, era publicado semanalmente. Na direção estavam Camilo da Cunha e Figueiredo e Benjamin Rodrigues Pereira, que também exerciam a função de redatores da folha. Em julho de 1867, o *Constitucional* saudava o alcance de mil assinaturas em toda a província de Minas Gerais. Esse periódico de doutrina político-partidária conservadora não apresentou programa. No entanto, seu título remetia ao qualificativo que o Partido Conservador adotava nos anos 1840 e 1850, o de Partido Constitucional, e desde então era qualificativo utilizado por vários periódicos associados aos conservadores em diversas províncias e na Corte. Além disso, o *Constitucional* portava-se claramente em oposição ao governo central e aos liberais.⁴³

O Pharol começou a circular em 1867, na Paraíba do Sul, e, em 1870, passou a ser impresso em Juiz de Fora, na Tipografia do Pharol, encerrando suas atividades em 1872.⁴⁴ Para esse período, encontramos nos arquivos consultados apenas uma edição, de 9 de abril de 1870. Contudo, o jornal *O Mineiro* informou que, em abril de 1874, *O Pharol* retomou sua circulação na mesma Juiz de Fora,⁴⁵ sob nova direção; e entrou, como consta nos acervos, os anos 30 do século XX. Mas para os interesses desta análise importa o registro de sua primeira fase (1867 – 1872). Dirigido pelo “Sr. Cameron” – sem mais informações sobre o mesmo -,

⁴⁰ *Diário de Minas*, Ouro Preto, nº 1, 01 jun. 1866; *Constitucional*, Ouro Preto, nº 55, 14 set. 1867.

⁴¹ *Constitucional*, Ouro Preto, nº 85, 14 abr. 1868.

⁴² *Diário de Minas*, Ouro Preto, nº 1, 1º fev. 1873.

⁴³ *Constitucional*, Ouro Preto, nº 1, 18 ago. 1866; nº 46, 13 jul. 1867.

⁴⁴ *Diário de Minas*, Ouro Preto, nº 266, 12 jul. 1867; *O Pharol*, Juiz de Fora, nº 26, 9 abr. 1870; VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais... op. cit., p. 211, nota 1.

⁴⁵ *O Mineiro*, Pouso Alegre, nº 25, 26 abr. 1874.

consta-se que *O Pharol* se posicionava como uma folha liberal que, até 1868, fazia oposição à Liga Progressista.⁴⁶

O Liberal de Minas, folha ouro-pretana impressa na Tipografia de J. F. de Paula Castro, publicada três vezes por semana, teve sua primeira edição circulada em 2 de abril de 1868, dois dias após o encerramento do *Diário de Minas*, com objetivo expresso de substituí-lo. A nova folha dirigida pelo veterano João Francisco de Paula Castro, dispensou apresentar um programa. Replicava o programa do findado *Diário de Minas*.⁴⁷ Em início de 1869, *O Liberal de Minas* mudou de direção⁴⁸ e, em 1870, parou de circular.

O Noticiador de Minas começou a circular em 19 de agosto de 1868, na mesma Tipografia de J. F. de Paula Castro. Publicado três vezes por semana, a nova folha dirigida pelo agora ex-liberal João Francisco de Paula Castro assumiu como missão a publicização de atos oficiais e de textos correlatos ao programa do novo governo que assumia em 16 de julho daquele ano, o gabinete Itaboraí. O último membro vivo da trindade saquarema, dizia o editorial, “por si só é um programa”. Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaboraí) “simboliza a economia dos dinheiros públicos, moralidade, justiça e respeito aos direitos garantidos pelas leis a todos os cidadãos”, escreveu o redator. “São estes também os princípios cardeais do Partido Conservador”, e esta era a posição tomada na imprensa pelo *Noticiador de Minas*.⁴⁹

O Constituinte era rodado em Mar de Hespanha, na Tipografia do Constituinte, dirigido por Francisco Jorge Machado, que também foi seu redator. Nos acervos consultados estão disponíveis apenas duas edições: de 27 de dezembro de 1868 e de 18 de janeiro de 1869. Naquela, o redator esquivava o jornal da alcunha de agitador popular, acrescentando que “o único agitador, o único sedicioso – é o Sr. D. Pedro”. Não só o imperador foi condenado pelo redator, mas também os conservadores moderados do “quinquênio de 1863 a 1868”. Defendia: “a liberdade e a garantia do indivíduo e da propriedade são imprescindíveis necessidades das sociedades modernas”. E, ao mesmo tempo, defendia que “A REVOLUÇÃO, manifestação imponente e irresistível da vontade soberana do país, sem acarretar nenhum mal, traria incalculáveis e duradouros bens”, expondo, assim, seu liberalismo radical.⁵⁰

⁴⁶ *Noticiador de Minas*, Ouro Preto, nº 148, 17 set. 1869; *O Liberal de Minas*, Ouro Preto, nº 17, 29 mai. 1868.

⁴⁷ *O Liberal de Minas*, Ouro Preto, nº 1, 2 abr. 1868.

⁴⁸ *Noticiador de Minas*, Ouro Preto, nº 68, 5 fev. 1869.

⁴⁹ *Noticiador de Minas*, Ouro Preto, nº 1, 19 ago. 1868.

⁵⁰ *Constituinte*, Mar de Hespanha, nº 14, 27 dez. 1868.

Duas outras folhas do município de Campanha não foram encontradas nos acervos consultados: *O Radical Sul-Mineiro* e *O Conservador*. O primeiro circulou em 1868 e o segundo iniciou suas publicações em 19 de setembro de 1869, circulando apenas nesse ano.⁵¹ Entretanto, de seus nomes podemos deduzir quais eram as doutrinas político-partidárias por eles professadas: o primeiro, liberal; o segundo, conservador.

Por fim, em 13 de fevereiro de 1870, *O Conservador de Minas* era publicado na capital Ouro Preto, na Tipografia do Conservador de Minas, dirigida por Antônio de Sales Couto. Na folha não consta a frequência de sua circulação, mas, considerando a periodicidade das publicações, infere-se ser três vezes por semana. No editorial da primeira edição seu programa é tido com o que se preconiza no título. Assim como, indica que *O Conservador de Minas* era declarado necessário para o apoio doutrinário ao Partido Conservador.⁵²

Considerações finais: um balanço

Podemos, agora, à guisa de conclusão, identificar a quais doutrinas político-partidárias esses periódicos se inscreviam. O balanço realizado chegou a seguinte relação:

Quadro 1 – Periódicos circulados em Minas Gerais no período de 1861-1870 considerando suas doutrinas político-partidárias

Periódicos	Circulação	Doutrina
<i>O Sul de Minas</i>	1859 – 1863	conservador
<i>O Jequitinhonha</i>	1860 – 1873	liberal
<i>Minas Geraes</i>	1861 – 1863	liberal
<i>O Povo</i>	1861	liberal
<i>Estrela Mineira</i>	1862 – 1863	conservador
<i>O Progressista de Minas</i>	1863 – 1864	liberal
<i>O Despertador</i>	1863	conservador
<i>O Sapucahy</i>	1864 – 1869	conservador
<i>O Planeta do Sul</i>	1865 – 1867	liberal

⁵¹ VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais... op. cit., p. 207.

⁵² *O Conservador de Minas*, Ouro Preto, nº 1, 13 fev. 1870.

<i>Diário de Minas</i>	1866 – 1868	liberal
<i>Constitucional</i>	1866 – 1868	conservador
<i>O Pharol</i>	1867 – 1872	liberal
<i>O Liberal de Minas</i>	1868 – 1870	liberal
<i>Noticiador de Minas</i>	1868 – 1873	conservador
<i>Constituinte</i>	1868 – 1869	liberal
<i>Radical Sul-Mineiro</i>	1868	liberal
<i>O Conservador</i>	1869	conservador
<i>Conservador de Minas</i>	1870	conservador

Fontes: VEIGA, José P. Xavier da. A imprensa em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano 3, 1898; Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; Acervo Digital do Arquivo Público Mineiro.

Pelo quadro 1 se pode constatar que identificamos, entre 1861 e 1870, 18 periódicos de doutrina político-partidária mencionada ou confessada. Desses 18 jornais, 8 foram identificados como conservadores e 10 como liberais. Separando a década de 1860 por quinquênios, temos que em sua primeira metade circularam 5 folhas liberais e 4 folhas conservadoras, e em sua segunda metade circularam 7 folhas liberais e 5 folhas conservadoras – sendo que 3 folhas do total de 18 circularam entre a primeira e a segunda metade da década analisada. Nota-se, também, uma distribuição relativamente crescente na circulação, pendendo para um maior fluxo de folhas liberais.

As doutrinas professadas pelos periódicos mineiros eram aquelas dos dois partidos políticos mais representativos no transcorrer do oitocentos no Brasil, o Partido Liberal e o Partido Conservador. As ideias e os prospectos dos periódicos doutrinários aqui levantados se aproximavam relativamente dos ideais e dos programas desses dois partidos. O Partido Liberal defendia os princípios da liberdade e do progresso; buscava reformar o Estado imperial por meio das eleições, da administração pública, da instrução e da justiça; pregava a descentralização política e a maior liberdade comercial e financeira, a responsabilização dos ministros pelos atos do Poder Moderador.⁵³ E nesse sentido caminharam os prospectos e os editoriais dos periódicos identificados como liberais. O Partido Conservador defendia os princípios da conservação e da ordem; procurava afirmar a Constituição do Império, pregando a ação governamental sobre a representação política, a centralização política e a autonomia do

⁵³ BRASILIENSE, Américo. *Os programas dos partidos e o 2º império...* op. cit., pp. 7-10.

Poder Moderador sobre seus atos sem a responsabilidade dos ministros.⁵⁴ E a esse sentido os periódicos doutrinários conservadores estavam relativamente alinhados.

A Liga Progressista, por sua vez, mesmo que tentasse exercer influência política nas províncias, em Minas Gerais, não dispunha de periódicos exclusiva e doutrinariamente associados a si. O motivo disso talvez seja o fato de que o programa político da Liga incorporava e atualizava as pautas do Partido Liberal.⁵⁵ A exemplo d'*O Progressista de Minas*, o qual, ainda que apresentasse um título com o mesmo qualificativo utilizado pela Liga, era não apenas associado ao Partido Liberal mineiro,⁵⁶ mas também, como aqui demonstramos, apresentou um prospecto com as pautas históricas desse partido. O *Constituinte* e o *Radical Sul-Mineiro* eram associados aos liberais radicais, esses que se tornaram mais expressivos na cena política a partir de 186.⁵⁷ Por fim, controverso foi o caso do *Diário de Minas*, que era tido pelos conservadores como apoiador da Liga Progressista, mas que na prática era financiado pela administração da província mineira em apoio aos deputados liberais da Assembleia Provincial.⁵⁸

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fontes

A Actualidade, Rio de Janeiro, 1862.

Constitucional, Ouro Preto, 1866-1868.

Constitucional, Rio de Janeiro, 1863-1864.

Constituinte, Mar de Hespanha, 1868.

Correio da Tarde, Rio de Janeiro, 1862.

Correio Mercantil, Rio de Janeiro, 1861-1867.

⁵⁴ Ibidem, pp. 11-13.

⁵⁵ Ibidem, pp. 15-22.

⁵⁶ Uma publicação no *Constitucional*, a qual propôs fazer um levantamento da “imprensa liberal em Minas” aponta que *O Progressista de Minas*, o *Minas Geraes* e o *Diário de Minas* eram “órgãos do partido liberal”. In: *Constitucional*, Ouro Preto, nº 6, 22 set. 1866, suplemento.

⁵⁷ José Murilo de Carvalho vem dando maior atenção aos grupos radicais atuantes no final dos anos 1860. Ver: CARVALHO, José Murilo de. *Clamar e agitar sempre: os radicais da década de 1860*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2018.

⁵⁸ Ver a publicação *A imprensa liberal em Minas*, in: *Constitucional*, Ouro Preto, nº 6, 22 set. 1866, suplemento.

- Diário de Minas*, Ouro Preto, 1866-1873.
- Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 1866.
- Minas Geraes*, Ouro Preto, 1862.
- Noticiador de Minas*, Ouro Preto, 1868-1869.
- O Conservador de Minas*, Ouro Preto, 1870.
- O Jequitinhonha*, Diamantina, 1860-1873.
- O Liberal de Minas*, Ouro Preto, 1868.
- O Mineiro*, Pouso Alegre, 1874.
- O Pharol*, Juiz de Fora, 1870.
- O Povo*, São João Del Rei, 1860.
- O Progressista de Minas*, Ouro Preto, 1863.
- O Sul de Minas*, Campanha, 1859.
- O Voluntário*, Diamantina, 1865.

Bibliografia:

- ABREU, Eide Sandra A. *O evangelho do comércio universal: Tavares Bastos e as tramas da Liga Progressista e do Partido Liberal (1861-1872)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.
- BARBOSA, Silvana Mota. *A Sphinge Monárquica: o poder moderador e a política imperial*. Tese (doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- BARBOSA, Silvana Mota. A política progressista: Parlamento, sistema representativo e partidos nos anos 1860. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia Maria B. P. (orgs.). *Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BINETTI, Saffo. Doutrina. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (orgs.). *Dicionário de política, vol. 1*. Brasília: Editora UNB, 1998.
- BRASILIENSE, Américo. *Os programas dos partidos e o 2º império*. São Paulo: Tipografia de Jorge Seckler, 1878.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CARVALHO, José Murilo de. *Clamar e agitar sempre: os radicais da década de 1860*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2018.

DIAS, Vera de Oliveira. *A imprensa na Corte nos anos de 1860 e 1870. Um estudo comparativo dos jornais Opinião Liberal e A Reforma*. Dissertação (mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ESTEFANES, Bruno Fabris. *A Muralha de Bronze: a formação da Liga Progressista no Império do Brasil. Representação, soberania e rearticulação partidária: 1857-1862*. Tese (doutorado em História) - Universidade de São Paulo, 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de história do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

IGLÉSIAS, Francisco. Vida política, 1848-1868. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). *O Brasil Monárquico, vol. 3: reação e transações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Luciano da Silva. *Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais, 1828-1842*. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MOREIRA, Luciano da Silva. Imprensa periódica e vida política. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *A Província de Minas, vol. 2*. Belo Horizonte: Autêntica editora; Companhia do Tempo, 2013.

MOREL, Marco. Da gazeta tradicional aos jornais de opinião: metamorfoses da imprensa periódica no Brasil. In: NEVES, Lúcia Maria B. P. das (org.). *Livros e impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

NEEDELL, Jeffrey D. *The Party of the Order: the Conservatives, the State, and slavery in the brazilian monarchy, 1831-1871*. California: Stanford University Press, 2006.

REIS, Maria de Lourdes Dias. *Imprensa em tempo de guerra: o jornal “O Jequitinhonha” e a Guerra do Paraguai*. 2ª ed. Belo Horizonte: Cuatiara, 2003.

SAÉZ, Hernán Henrique L. *O tonel das Danaides: um estudo sobre o debate do meio circulante no Brasil entre os anos 1850 a 1866 nas principais instâncias decisórias*. Tese (doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2013.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VEIGA, José P. Xavier da. A imprensa em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano 3, 1898.